



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Boletim Informativo IVDP, IP



MAI 2024



Na senda da sua preocupação cultural e de preservação da memória institucional, da Região Demarcada do Douro (RDD) e dos seus vinhos, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P. (IVDP, IP), celebrou um Acordo de Depósito com a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema referente ao material fílmico que se encontrava em seu poder, com data de 20 de março de 2019.

Esse material ficou depositado no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, mantendo-se, no entanto, propriedade do IVDP, IP. A Cinemateca zelará *pelas melhores condições de arquivo e conservação* e tratará das *operações laboratoriais de duplicação* que se tornem necessárias para a sua preservação.

Os filmes depositados são sobretudo de propaganda sobre o vinho do Porto e da RDD, tanto de realizadores nacionais como estrangeiros. Juntamente com as películas seguiu algum equipamento de projeção.

Com este Acordo, o IVDP, IP assegurou a preservação a longo prazo do seu acervo fílmico, permitindo, com isso, um maior número de potenciais espetadores e o acesso ao universo da investigação académica.

O Cinema e o Vinho do Porto



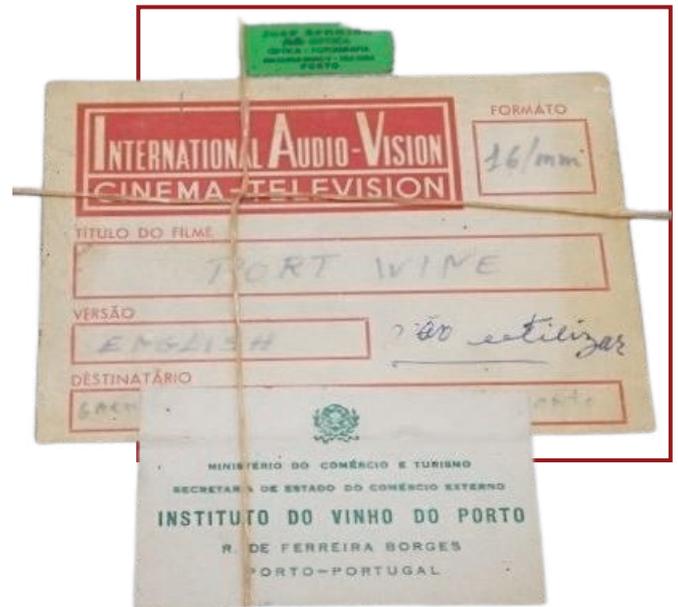
O Cinema, além da sua dimensão cultural e de entretenimento, tem um enorme potencial propagandístico. O mundo agrícola, e do vinho em particular, não ficou alheio ao *poder sugestivo, mesmo empolgante, da cinematografia*. Em 1925, o Fundo de Ensino Agrícola tinha verbas para *aparelhos cinematográficos, destinados à vulgarização, nas respetivas regiões, dos conhecimentos úteis à agricultura*.

A cidade do Porto, que dá nome a esse reputadíssimo vinho e onde o Instituto do Vinho do Porto (IVP) teve a sua sede de 1933 a 1995, foi pioneira no Cinema em Portugal. A primeira exibição ocorreu a 12 de novembro de 1896, por via de Aurélio da Paz dos Reis, que projetou *quadros* da vida nacional, alguns ligados ao mundo rural. Destaque para os estúdios *Invicta Film* e a produtora *Caldevilla Film*, cujo fundador teve ligação ao sector dos vinhos, como agente comercial. E, ainda, o *Cineclube do Porto*, no qual foi dirigente o comerciante de vinho do Porto, Manuel Joaquim Poças Pintão.

Em 1908, o Porto viu nascer o realizador Manoel de Oliveira. O primeiro filme do cineasta foi o *Douro Faina Fluvial* (1931), um elogio à gente laboriosa, lutadora e de forte carácter do Porto. A 13 de outubro de 1934, o IVP celebra com o ilustre realizador a *Lisboa Film*, um contrato para a produção de *um filme de propaganda comercial dos Vinhos do Porto*, o qual deveria *representar o ciclo completo da cultura da vinha do Douro e vinificação*. O projeto gorou-se e as partes acordaram a rescisão, a 13 de agosto de 1935, por se encontrarem *modificadas as circunstâncias em que foi levado a efeito esse contrato*. Em 1957, o IVP convida-o para apresentar fitas no âmbito da realização de um filme a *cores referente à produção no Douro e ao comércio de Vinho do Porto*, apresentando *O Pintor e a Cidade* (1956), mas foi preterido em relação às *Produções Cinematográficas Ricardo Malheiro*. Ainda em 1957, Oliveira teve uma conversa com serviços do IVP sobre a possibilidade de um filme de propaganda, *em que se pusesse em relevo geral a posição do homem que trabalha e vive dentro do sector económico do Vinho do Porto*, mas sem sequência.

Do acervo fílmico do Instituto (desde 2019 em depósito na Cinemateca Portuguesa) constam diversos títulos de sua iniciativa ou por via da aquisição de cópias, como sejam *o Vinho do Porto*, de Alfred Ehrhardt; *Voice of the Vintage* (1938); *Filmes publicitários sobre o Vinho do Porto* (1951 a 1954); *Vinho do Porto* (1959), de Perdigão Queiroga; *Port Wine Boat* (1962); *Vinho do Porto*, de Pascal-Angot (1968); *Douro Portugal* (1981), de Bourdain de Macedo ou *Pass the Port*, de Charles Mapleston (1980).

Durante a sua história recebeu múltiplos pedidos para patrocinar curtas e longas-metragens ou documentários sobre o vinho do Porto ou a Região Demarcada do Douro. Maioritariamente não pôde corresponder, fosse pela qualidade dos filmes ou pela impossibilidade orçamental. Acresce a correspondência com empresas de produção cinematográfica ou as solicitações para colaborar em gravações de filmes de terceiros.





Neste século, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P. chegou a patrocinar os Festivais de Cinema de Cannes, San Sebastian e o Douro Film Harvest, com o objetivo de um *novo reposicionamento dos vinhos do Douro e Porto, que passa por ligá-los à gastronomia, focando a comunicação*.

Por sua vez, da esfera das empresas comercializadoras, existem alguns filmes em depósito na Cinemateca Portuguesa, nomeadamente *Vindimas da Casa Andresen* (1914), *Adriano Ramos Pinto – Vinho do Porto* (c. 1937), *Quinta do Bom Retiro* (c. 1929) e *Vinhos de Portugal no Mundo* (1955), uma síntese de atividades da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal.

Na cinematografia de género ficcional, encontramos uma panóplia de temas, latitudes e usos do vinho do Porto. O prestígio deste vinho *a lo largo de su dilatada historia le ha valido un aval cultural que otros vinos dificilmente pueden superar*.

Dos filmes vistos pelo investigador José Luis Jiménez García (*El vino do Oporto en el cine*, I a IV) nos quais o Porto marca presença, cerca de 37 % teve produção da Grã-Bretanha, 33 % dos Estados Unidos, a França aproxima-se dos 13 % e os restantes 17 % repartem-se por diversos países, incluindo Portugal. Destacamos alguns desse filmes: *Tempos Modernos* (1936), de Charlie Chaplin; *A Batalha de Trafalgar* (1941); *Revolta na Bounty* (1962); *Guerra e Paz* (1956); *O fabuloso destino de Amélie Poulain* (2001); *Oliver Twist* (2005), ou o mais recente, *Pobres criaturas* (2023). Dos nacionais constam o *Porto da minha infância* (2001), de Manoel de Oliveira, e os clássicos *O Costa do Castelo* (1943), *A menina da rádio* (1944) e *O Leão da Estrela* (1947).

Em relação às referências ao uso do vinho do Porto, 60 % são em contexto de aperitivo e em pouco mais de 10 % como acompanhamento de sobremesa. Do sobejante, aparece como ingrediente para culinária, uso terapêutico, referência literária, prova de profissionais ou em cocktail. Em um dos filmes mencionam um *Port-Sangaree* (um cocktail tendo como ingredientes vinho do Porto, açúcar, gelo e noz-moscada).

Em suma, o vinho do Porto surge nestes filmes no contexto do quotidiano em que o conhecemos: bebe-se em situações festivas e de paz, em atos mais cerimoniais, mas, também, noutros momentos mais descontraídos, por vezes com gestos de sensualidade e de sedução. No *Guerra e Paz*, destacamos uma cena de grande simbolismo: a família Rostov, na sua casa destruída pela invasão napoleónica a Moscovo (1812), procura na adega uma garrafa de Porto, na busca de esperança no cenário do horror da guerra.

HISTÓRIA E SIMBOLOGIA



Orçamento de Manoel de Oliveira

Proposta para o Filme de um orçamento
anexo antes a saída do filme

Orçamento do trabalho de 15 dias, 1 mês.

De 1934 de 15.000 metros:

Milha ritmos	100.000.000
Equipamento	100.000.000
Salários e gastos	100.000.000
Despesas de outros (partidas)	7.000.000
Total	307.000.000
Despesas de outros de casa	50.000.000
Total	357.000.000
Despesas	50.000.000
Total	407.000.000

Nota: Este é o preço máximo, havendo possibilidade de redução caso se mostre viável.

Manoel de Oliveira

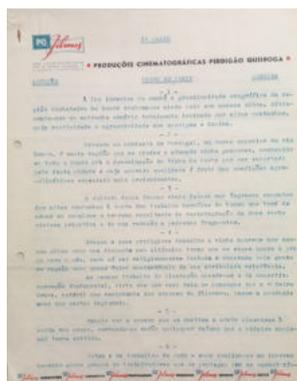
O cineasta português discrimina os valores associados à realização do filme que contratualizou com o Instituto do Vinho do Porto, em 1934. Numa nota interna apenas ao orçamento, o organismo entendia *que o Instituto tirará com a sua passagem mais do dobro do seu custo*. Contava que, só em Portugal, deveria *dar pelo menos 400.000\$00*, sem contar com as projeções previstas para o Brasil, França e Inglaterra.

Desenhos



A CIESA – Publicidade Portuguesa, em 1959, apresentou um projeto de planificação, de que estes desenhos faziam parte, para filmes de publicidade de vinho do Porto, com *uma variedade de tratamentos e de ambiente de onde saia, contudo, solenizado o ato de beber Porto*.

Guião com censura



O filme *Vinho do Porto* (1959), em depósito na Cinemateca Portuguesa, foi uma encomenda do Instituto do Vinho do Porto e contou com o apoio financeiro do Fundo de Fomento de Exportação e o adiantamento de verbas do Grémio de Exportadores de Vinho do Porto. Na imagem, o guião de Perdigão Queiroga, com a indicação de *censura*.

NOTAS A LÁPIS



Opereta Symphonie Portugaise

De André Gassay, com letra de Raymond Vincy e Mar Cab e música de José Padilha. Exibida na Gaîté-Lyrique, em Paris, a 29 de outubro de 1949.



Fonte: web oficial de André Dassary (<https://www.andre-dassary.com/pages/operportu.htm>)

Peça modelada em motivos portugueses, constituída por *quinze quadros divididos em dois actos*, e logo no primeiro nos é apresentado um bar, à beira-rio, no Porto, onde o nosso precioso néctar entra em acção.

Num desses quadros, uma senhora respeitável, Dona Josefa, governanta da Menina, bebe tanto vinho do Porto que delira (...)

Os autores não tiveram necessidade de se afastarem da verdade para deliciarem o público com quadros de incomparável beleza e interesse, como o do cais da Ribeira, no Porto (...)

No final, mostram-nos o vale do Douro, com os seus vinhedos e a sua paisagem dura e impressionante.

Referências

- * A vida é um filme. Histórias e memórias do Cineclube do Porto
- * Arquivo do IVDP
- * Arquivo Histórico Parlamentar
- * Cadernos mensais de estatística do IVP
- * Cinemateca Digital
- * CINEPT. CINEMA PORTUGUÊS
- * Diário da República
- * Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira.
- * El vino de Oporto en el cine, I a 4, José Luis Jiménez García.

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Maio 2024

Editor | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Coordenação | Paulo Barros

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira

Fotografias | Casa Alvão e Arquivo do IVDP, IP

Edição texto | António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E PESCAS